

13879 - Origem e comercialização de plantas medicinais na cidade de Pelotas, RS

Origin and marketing of medicinal plants in the city of Pelotas, RS

SILVA, Leandro Rodrigues¹; CORLETT, Francisco Marinaldo Fernandes²;
SCHIAVON, Greice de Almeida³

1 Aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, le.leandro.rds@gmail.com; 2 Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, corlett@bol.com.br; 3 Professora no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, greice_eco@hotmail.com

Resumo: O homem sempre buscou na natureza o seu alimento, sendo as plantas, uma grande fonte de nutrientes, no entanto as plantas não fornecem apenas alimentos, já que os homens a utilizam como fonte para aliviar suas dores e até mesmo, curar suas doenças. A pesquisa teve como objetivo estudar a origem e comercialização de plantas medicinais na cidade de Pelotas – RS. A pesquisa foi realizada através de um levantamento de todos os ervateiros que comercializam na região, seguindo roteiro de um questionário previamente elaborado, através de gravação digital, com auxílio de um celular. A pesquisa se deu através de um questionário, com dezessete questões abertas e fechadas. Os dados relevam claramente que a produção local é realizada pelo próprio comerciante e de pequenos agricultores familiares, que geralmente, tem produção própria, sendo necessário, buscar complemento em outros municípios e Estados.

Palavras-chave: agricultura familiar; ervateiros; produção; beneficiamento; bancas.

Abstract: Man has always sought in the nature of their food, and plants, a major source of nutrients, but the plants will not only provide food, since men use it as a source to relieve their pain and even cure their illnesses. The research aimed to study the origin and marketing of medicinal plants in the city of Pelotas - RS. The research was conducted through a survey of all ervateiros that market in the region, following a script previously prepared questionnaire, through digital recording, with the help of a mobile phone. The research was done through a questionnaire with seventeen open and closed questions. The data fall clearly that local production is carried out by the trader and small farmers, who usually has its own production, if necessary, seek complement in other counties and states.

Keywords: family farming; ervateiros production; processing; tents.

Introdução

Podemos chamar de plantas medicinais aquelas que possuem características que ajudam no tratamento de doenças ou que melhorem as condições de saúde das pessoas. Foram os índios que descobriram a capacidade medicinal destas plantas no Brasil, entretanto, a medicina chinesa também utiliza muito estas plantas no tratamento de doenças. A ciência que estuda a utilização das plantas medicinais é conhecida como fitoterapia, contudo, a homeopatia também utiliza muitos remédios feitos de ervas medicinais.

O Brasil possui a maior biodiversidade do planeta, que dispõem de recursos para resolução de muitos problemas que preocupam a humanidade (BRASIL, 2006). Uma preciosidade, um bem biológico, que é preciso ser conhecido e conservado para ser utilizado. A preservação não depende apenas de leis, mas principalmente da população e de seu pleno exercício de cidadania, ocasionando assim, uma eficácia de seu exercício, onde a educação ambiental é fundamental, trazendo ao indivíduo

uma conscientização da importância da preservação do ambiente, gerando uma visão crítica frente as suas próprias atitudes, para que possa usufruir dos seus direitos, mas sempre conscientes, dos seus deveres como cidadão.

Desde tempos mais remotos essas plantas têm despertado interesses ao estudo e a pesquisa, buscando através da ciência, novos conhecimentos pelo meio do estudo de muitas plantas e o seu aperfeiçoamento, ou até mesmo, respostas importantes a ser elucidadas (MACIEL et al., 2002). Sendo assim, essas plantas que vem sendo utilizadas por muitas gerações, através do conhecimento popular, ou seja, pelo conhecimento passado de pai para filho, entre gerações, ainda carece de estudos que venham comprovar, através da pesquisa, sua eficácia.

Contudo, é digno de se imaginar, que a intensificação do conhecimento do manejo, provocará nos consumidores, uma consciência voltada para sua adequada utilização, popularizando cada vez mais as plantas medicinais, fazendo com que os preços fiquem mais acessíveis a todos e, desta forma, atendendo a uma demanda importante do mercado de plantas medicinais.

A pesquisa teve como objetivo identificar os ervateiros que comercializam plantas medicinais na cidade de Pelotas - RS e avaliar a suas percepções a respeito do comércio local e da origem das plantas medicinais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Pelotas - RS, situado na confluência das rodovias BR 116, BR 392, BR471, que juntas exercem a ligação aos países do MERCOSUL e reúnem todas capitais e portos do Brasil, localizando-se a 250 km de Porto Alegre, com população estimada em 329.435 habitantes e área total aproximada de 1.610.084 km² (IBGE, 2010).

A pesquisa foi realizada através de um levantamento de todos os ervateiros que comercializam na região de pelotas, RS, seguindo o roteiro de um questionário previamente elaborado, através de gravação digital, com auxílio de um celular. A pesquisa se deu através de um questionário, com dezessete questões abertas e fechadas, envolvendo temas como: origem das plantas comercializadas, identificação dos produtores da região e quantidade de bancas que comercializam.

A pesquisa quantitativa vem propor a geração de medidas precisas e confiáveis permitindo a análise estatística, adequada para medir opiniões, atitudes, comportamentos, ou mesmo, para determinar o perfil de um grupo de pessoas. Enquanto que a pesquisa qualitativa é útil, no momento que se quer entender detalhadamente, o porquê do indivíduo fazer determinada ação, revelando campos de consenso nos modelos da resposta (MORESI, 2013).

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel e, também, foram analisados, interpretados e apresentados através de tabelas nos resultados e discussão.

Resultados e discussões

O processo de extração de plantas medicinais, apresentados na Tabela 1, destaca-se por apontar diversos municípios como os principais fornecedores dessas

espécies na região. Pelotas, RS., onde foi mencionada por 35,8% dos ervateiros como sendo o principal fornecedor, seguidos de outros municípios do Rio Grande do Sul, com quantidades variadas quanto ao seu fornecimento, que alcançou valores ao redor de 7,2% a 14,2%. Entretanto, cabe ressaltar, que a cidade de São Paulo, foi citada por 21,4% dos comerciantes, como sendo a cidade fora do estado, que mais fornece as plantas medicinais para o comércio local.

Tabela 1. Localização da fonte de extração das plantas medicinais.

Cidade	Quantidade	(%)
Pelotas	5,0	35,8
São Paulo	3,0	21,4
Canguçu	2,0	14,2
Capão do Leão	2,0	14,2
São Sebastião do Caí	1,0	7,2
Outros	1,0	7,2
Total	14,0	100,0

(%) percentagem

Os dados revelam claramente que a produção local, deriva do próprio comerciante, com suas pequenas produções e, também, de agricultores familiares da região, que são seus fornecedores, contudo, toda produção local, não é suficiente para atender a demanda; sendo necessário, buscar um complemento em outros municípios e até Estados, para suprir a procura por plantas medicinais, na região.

De maneira geral, grande parte das plantas comercializadas são oriundas do extrativismo e são colhidas nos municípios vizinhos e na zona rural de Pelotas, Capão do Leão, Canguçu, entre outros. Entretanto, alguns tipos de ervas não são encontradas na região de Pelotas, ou requerem um beneficiamento mais especializado, sendo necessária a procura por parte dos ervateiros em outros municípios, para atender as suas necessidades locais.

Conforme Miura; Lowe e Schinestsck (2007), os produtos comercializados provêm de diferentes origens, com produção própria, que geralmente é pequena e atende apenas uma parte da demanda, uma vez que compram de pequenos produtores e de empresas de São Paulo e Porto Alegre. Os ervateiros recorrem às empresas especializadas, sobretudo para as ervas que não ocorrem na região, ou para aquelas de difícil beneficiamento.

Na Tabela 2, entre as várias indagações pesquisadas, observa-se que, 62,5%, dos comerciantes não conhecem nenhum produtor de plantas medicinais, no entanto, outros 62,5%, trabalham exclusivamente com ervas medicinais. Contudo é digno de nota, que 87,5% mencionam fazer seu beneficiamento. Porém 100% dos ervateiros ressaltam que não existe nenhum tipo de incentivo do poder público, na produção e comercialização dessas plantas. Ao mesmo tempo, que 100% são donos das próprias bancas de comercialização de ervas.

No que se refere ao conhecimento dos agricultores que cultivam plantas medicinais, da região ou de fora dela, os ervateiros em sua maioria, disseram que não visitaram ou não conhecem nenhum deles, devido à grande parte das espécies vegetais, que são utilizadas em terapias, ainda são obtidas através do extrativismo (CARVALHO; COSTA e CARNELOSSI, 2010).

Tabela 2. Indagações sobre produtores, plantas medicinais, beneficiamento, financiamento e bancas de comercialização.

Questões gerais	Sim (%)	Não (%)	Total (%)
Conhece algum produtor?	37,5	62,5	100,0
Trabalham apenas com plantas medicinais	62,5	37,5	100,0
Comerciante que faz o beneficiamento	87,5	12,5	100,0
Incentivo do poder público	-	100,0	100,0
Você possui banca própria?	100,0	-	100,0

(%) percentagem

Nota-se que uma percentagem alta desses comerciantes, já tem seu foco direcionado ao mercado de plantas medicinais, mas ainda observa-se que um bom número deles, recorre à comercialização de outros produtos em suas bancas, para complementarem suas rendas, apesar de que este mercado aponte uma boa tendência no rumo da autossuficiência no comércio de plantas medicinais, uma vez que a procura dessas plantas tem aumentado entre a população. Em cidades menores, a fraca atuação dos organismos estatais responsáveis pela vigilância sanitária explica o amplo comércio e consumo de forma inadequada. Com isso, surge a necessidade de preocupação com a qualidade, principalmente devido ao potencial de contaminação microbiana de plantas medicinais (BARBOSA, 2013).

É muito importante que o comerciante faça parte do beneficiamento dos produtos comercializados, apenas uma pequena parcela deles, mencionaram não fazer, já que só revende o produto ou empacota, rótula e comercializam essas plantas. Mas, cabe aqui destacar, que a maioria faz o beneficiamento, agregando assim, valor econômico e obtendo mais lucro, na comercialização. Segundo Miura; Lowe e Schinestsck (2007), a totalidade dos entrevistados relatou ser responsável pelo beneficiamento das plantas, como limpeza, secagem, embalagem e rotulagem. Os ervateiros em sua maioria trabalham apenas com plantas medicinais, sendo que alguns trabalham com outros produtos, que utilizam essas plantas como matéria prima, tais como, óleos, sabonetes e essências. Em relação ao local que comercializam, ficou constatado que eles são os donos das bancas.

Quando questionados sobre se recebem algum tipo de incentivo do poder público, foram unânimes em dizer, que não recebem nenhum benefício como incentivo a este tipo de comércio, fazendo com que, muito deles, desistam com facilidade desse tipo de negócio, uma vez que são eles os próprios donos das bancas que comercializam o produto, e quando o mercado está fraco, migram para outros ramos de negócios. Sendo assim, tem épocas que as bancas dos ervateiros são encontradas com facilidade e em outros momentos, é reduzido o número de bancas, dificultando o acesso aos consumidores, que se deslocam distâncias significativas, para adquirirem os produtos.

Observa-se claramente, que existe uma dificuldade de logística para os agricultores e comerciantes que produzem e comercializam seus produtos, frutos da agricultura de base ecológica, ao negociarem sua produção. No entanto, o governo federal tem liberado algumas linhas de financiamentos para o setor de agricultura familiar no

Brasil, porém, na prática, o setor ainda carece de maior atenção, na disponibilização de investimento do governo federal, que tem acenado de forma tímida, com linhas de financiamentos, insuficientes para o setor.

Conclusões

A produção de plantas medicinais comercializada na região ocorre através de produção dos comerciantes locais e agricultores familiares, bem como, são adquiridas de outras regiões.

A maioria das ervas comercializadas pelos ervateiros da zona central de Pelotas, são oriundas do extrativismo, que em alguns casos, estão causando danos ambientais, uma vez que não são replantadas na natureza, essas espécies, através do seu plantio ou sementeio.

Foi verificado que não há incentivos governamentais que estimulem o setor, no tocante a produção e comercialização dessas espécies.

Referências bibliográficas:

- BARBOSA, L. C. R. S. **Análise da importância do uso racional de plantas medicinais e seu controle microbiológico**. FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília – DF. 2006. 92p.
- CARVALHO, L. M.; COSTA, J. A. M.; CARNELOSSI, M. A. G. **Qualidade em plantas medicinais**. EMBRAPA Tabuleiros Costeiros. (Documentos 162): Aracajú, 2010. 56p.
- IBGE Cidades. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=431440>>. Acesso em: 20 de jun. 2013.
- MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Química Nova, v. 25. n. 3. 2002. pp. 429 - 438.
- MIURA, A. K.; LÖWE, T. R.; SCHINESTOCK, C. F. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2. n. 1. 2007. p. 4.
- MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB. 2013. 108p. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf>. Acesso em: 04 de jul. 2013.